



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

PÚBLICO IDOSO: POTENCIAL CONSUMIDOR NO SEGMENTO DO VESTUÁRIO E HABITACIONAL

*Elderly public: consumer potential in the
Clothing and housing segment*

Caldas, Artemísia Lima; Dra.; Universidade Federal do Piauí, artecaldas@ufpi.edu.br¹

Nascimento, Nelymar Gonçalves do; Ma.; Instituto Federal do Piauí, nelymar@ifpi.edu.br²

Resumo: Esta pesquisa destaca o público idoso como um consumidor em potencial nos segmentos do vestuário e habitação, ressaltando as possibilidades de adequações em tipos e modelos desses segmentos. Evidencia requisitos dos modelos de vestuário mais adequado ao corpo em transformação e apresenta tipos de habitações mais favoráveis as condições do idoso. Os resultados são relacionados ao vestuário, às condições de conforto e a adequação das moradias planejadas que permitam independências e autonomies.

Palavras chave: Consumidor idoso. Vestuário. Habitação.

Abstract: This research highlights the elderly public as a potential consumer in the clothing and housing segments, highlighting the possibilities of adjustments in types and models of these segments. It highlights requirements for clothing models that are more suitable for the changing body and presents types of housing that are more favorable to the conditions of the elderly. The results are related to clothing, comfort conditions and the adequacy of planned housing that allow independence and autonomy.


Keywords: Elderly consumer. Clothing. Housing.

Introdução

Com o aumento da população de pessoas idosas cresceu também a evidência em pesquisas, que têm reflexos na vida desse potencial público consumidor, nas diferentes áreas do conhecimento. O idoso está presente em termos de participações políticas,

¹ Doutora em Engenharia Têxtil. Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: artecaldas@ufpi.edu.br. CV: <http://lattes.cnpq.br/2162150040759246>

² Mestra em Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). E-mail: nelymar@ifpi.edu.br. CV: <http://lattes.cnpq.br/0254427370713702>





16º

COLÓQUIO
DE MODA


EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

sociais e ativo no mercado do consumo de produtos, entre os quais se encontra o vestuário, sendo percebido, também, entre esse público efeito do crescente interesse em investimentos nas habitações para a vida toda. Existe uma maior atenção em relação à acessibilidade, à inclusão e à saúde no sentido de proporcionar uma melhor qualidade de vida aos que chegam à condição de idoso.

Esta pesquisa aproveita um recorte de um estudo sobre idosas dependentes de cuidados, ao oferecer alternativas para um vestuário mais adequado ao corpo em transformação, apresentando também tipos de habitações mais favoráveis a esse público alvo. O objetivo é apresentar o público idoso como um consumidor em potencial no segmento do vestuário e na habitação, ressaltando as possibilidades de adequações em tipos e modelos desses segmentos. A partir da avaliação desse público, os resultados relacionados ao vestuário e sua viabilidade, dizem respeito a ofertar produtos com condições de conforto (ergonômico, sensorial, termofisiológico e psicológico) e a adequação e possibilidades de moradias planejadas que permitam independência e autonomia com melhor qualidade de vida.

É uma pesquisa com levantamento bibliográfico que tem como referência os seguintes autores: Moreira (2001), que apresenta aspectos gerais sobre o envelhecimento da população brasileira. Zanon; Moretto; Rodrigues (2013), analisam como o envelhecimento populacional pode afetar a estrutura produtiva brasileira, advindas as mudanças no padrão de consumo da população no período 2005-2050. Camarano; Pasinato (2004), oferecem uma abordagem para que se possa entender o papel ou os papéis do idoso de hoje, por serem pessoas com autonomia, com capacidade de contribuir para o desenvolvimento econômico e social. Guimarães (2011), assinala algumas oportunidades das principais características da população idosa baiana, demonstrando a potencialidade de uso das informações no processo de planejamento para a implantação de novos negócios. Hoff (2016), aborda o corpo diferente para visibilidade no discurso da publicidade. Ballstaedt (2007), analisa o comportamento e estilo de vida da população idosa brasileira e o seu poder de consumo. Gomes (2012), procura entender em termos genéricos a arquitetura da habitação urbana, que abrangesse



as várias faixas etárias, explorando as potencialidades de um pensamento arquitetônico de forma a trazer bem-estar habitacional. Carvalho (2001), aborda a reabilitação de edifícios para habitação coletiva de idosos em Lisboa, propondo apartamentos que permitam uma vida independente. A pesquisa apresenta um enfoque metodológico de abordagem qualitativa, explorando e descrevendo assuntos pertinentes à temática, destacando os requisitos dos modelos de vestuário e habitação para idosos como um consumidor em potencial.

Vestuários apropriados para o público idoso

Na conceção de modelos de vestuário, numa perspetiva de desenvolvimento de modelos para idosos, é indispensável considerar as necessidades físicas, psicológicas e sociais dos utilizadores. Considerando estas necessidades, podem ser elaborados modelos de vestuário com as particularidades específicas para a real condição dos idosos. A pessoa que se encontra numa idade avançada vai perdendo a habilidade para desenvolver movimentos simples, como o ato de desabotoar e abotoar o seu vestuário, tais condições direcionam desafios para o *designer*. É indispensável conhecer antecipadamente o corpo, as principais linhas, silhueta e volumes, tendo a capacidade de interpretar as suas divisões anatômicas fundamentais. É oportuno avaliar a compatibilidade de movimentos, adaptação antropométrica e ergonômica, tais como o manuseio e a facilidade com aberturas e fechos localizados em partes estratégicas.

O *designer* desse vestuário deve permitir uma facilidade de manuseamento por parte do utilizador no ato da troca de vestuário, desenvolvendo um modelo ideal com acabamento das aberturas e fechos, de acordo com a sua especificidade. Deve considerar os fatores associados, como a flexibilidade, a maciez, a adaptabilidade, a ajustabilidade e as possibilidades de abertura e fecho, presentes nas características do conforto sensorial, psicológico e ergonômico, que permitem a elaboração de um vestuário adequado às necessidades e possíveis limitações. Estas são informações que, ao serem bem interpretadas, produzem significados que possibilitam adquirir conhecimentos específicos para a conceção do produto. Assim, é fundamental que o



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021


designer conheça muito bem o problema, e tenha domínio da técnica da construção da peça, para que desenvolva conceitos que contribuam para a sua modificação e transformação de produtos inovadores.

As adaptações devem ser realizadas na modelagem básica, assim como devem ser avaliadas outras variáveis, como os valores de folga, aberturas, sistemas de fecho, decotes e mangas. Estas variáveis são partes complementares e elementares das peças, as quais, dependendo do estado físico e psicológico do utilizador, poderão facilitar ou dificultar os movimentos necessários durante o ato da troca de vestuário. As aberturas e os sistemas de fecho são projetados de acordo com as necessidades do consumidor.

Em relação aos tipos de decotes a utilizar nos modelos desenvolvidos, faz-se necessário apresentar uma forma mais ampliada para os ombros, em formato redondo, canoa e em “V”. Tais decotes são aberturas que possibilitam inserir complementos para alguns tipos de golas, desde as mais estreitas e em pé (chinesa, militar e padre), às mais largas e pousadas (bebé, holandesa e *Peter Pan*). Em relação às mangas, concebidas para serem fixas às cavas, é possível observar os movimentos dos membros superiores ao vestir e despir, bem como o conforto que causariam ao utilizador. Assim, é indispensável observar os movimentos de cada parte do corpo, de modo a evitar encontros de costuras, como por exemplo os recortes sobre as regiões com maior repetição nas atividades corporais.

Uma das singularidades inerentes à maioria dos modelos com mangas encontra-se na formação da manga *Raglan*³ (com um recorte na diagonal, que se alonga até ao decote). Este tipo de manga permite uma maior liberação de calor do corpo, quando comparado com a manga tradicional, com a cava na extremidade do ombro. Este modelo de manga permite o deslocamento da cava, comumente localizada no encontro do braço com o corpo, para o decote, através de uma linha na diagonal, ou seja, a linha do ombro, proporcionando um espaço maior no contato direto com o encontro do braço.

³ Segundo Fischer (2010), esta denominação foi atribuída ao Lorde Raglan, comandante das tropas Britânicas durante a segunda guerra da Crimeia. Com o seu braço amputado na Batalha de Waterloo, criou um casaco com mangas neste formato para melhorar a estética da forma mais anatómica possível ao ombro na ausência do braço.



Outro tipo de manga, quimono, também poderá ser usado, por possibilitar a deslocação do encontro da costura da cava do ombro para baixo dos tríceps branquial, músculo superior do braço⁴. Estes tipos de mangas não têm um contato direto com a articulação do braço, com a finalidade de reduzir o atrito do encontro da costura na movimentação dos membros superiores. Um exemplo deste tipo de considerações é o estudo de Schiehl, Silva e Simões (2014) com grupos de senhoras com alguma dificuldade nos atos de vestir e despir: a blusa de manga comprida com uma cava definida e ajustada na altura do ombro foi a mais difícil para as participantes, precisamente pela redução da amplitude de encontro da cava com a manga, local onde ocorrem as limitações de movimento de extensão do braço com a flexão do antebraço.

Os elementos visuais e táteis que compõem o vestuário são importantes na conceção de um produto e são ressaltados nas características da modelagem e dos materiais, os quais auxiliam na sua composição para a qualidade do *design* da peça. Os métodos, as técnicas e os equipamentos que possibilitam a viabilidade de produção também se tornam relevantes, pois são dotados de procedimentos básicos que facilitam a compreensão do processo.

A pesquisa de materiais e a criação do vestuário são indispensáveis para o desenvolvimento do vestuário, como a escolha do tecido principal, o qual deve estar de acordo com as características fundamentais para a execução do produto proposto. O criador deve considerar cinco características principais, sobre as quais o vestuário pode ser percebido como um sucesso ou um fracasso, nomeadamente: peso, espessura, corte, cair e elasticidade. Deve avaliar o tecido, visualizar o seu efeito no produto final, compreender as propriedades e os procedimentos dos ensaios de controle de qualidade básicos, de modo a garantir que o mesmo seja adequado ao desempenho esperado do produto (Aldrich, 2015).

Durante a conceção do produto, deve considerar as três variáveis do conforto: termofisiológico, sensorial ou tátil e o psicológico ou o estético (Mendes *et al.*, 2010).

4 Importante músculo biarticular que apresenta três origens: porção longa (na escápula); porção lateral (da diáfise até o tubérculo maior); e porção medial – dorso inferior do úmero (Oliveira *et al.*, 2011).



16º

COLÓQUIO
DE MODA


EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Os avanços tecnológicos proporcionam vantagens em vários tipos de produtos, contribuindo para o acabamento dos produtos. Os têxteis e o vestuário, sendo produtos indispensáveis para o uso diário de todos os indivíduos, são também alvo da aplicação de constantes inovações para que seja ofertado um produto de consumo para esse público em questão.

Atualmente, como processo de inovação, surgem novos recursos para melhorar as propriedades físicas e químicas dos tecidos, em relação à sua maciez e agradabilidade ao toque, melhorando as propriedades dos materiais têxteis em geral. Encontra-se hoje no mercado ofertas de tecidos com propriedades que agregam valor e funcionalidade, como a incorporação de nanotecnologia nas fibras. São atributos dos tecidos técnicos que contêm propriedades antimicrobianas, elevada capacidade de absorção, rápida secagem da transpiração, facilidade de manutenção (lavagem, secagem e passagem a ferro), maleabilidade, não interferindo na mobilidade, no toque e na facilidade de manuseamento.

Existem várias técnicas de funcionalização dos materiais têxteis, uma delas é a incorporação nas fibras de microcápsulas, que permitem obter propriedades de repelência a água, insetos, sujidade, cheiro, hidratantes, efeitos antimicrobiano, entre outras, podendo ser utilizadas numa vasta gama de peças de vestuário, nomeadamente em calças, meias, vestuário íntimo, luvas etc. (Boh e Šumiga, 2008). De acordo com Anita *et al*, (2011), as propriedades dos tecidos são aprimoradas para proteger os utilizadores da propagação de bactérias e doenças. Ao nível de proteção, os acabamentos de funcionalização proporcionam também como proteção contra fungos, leveduras e outros microrganismos tais como os ácaros.

Em relação aos acessórios, que constituem os acabamentos de composição das peças de vestuário, como os fechos de correr, botões, cordões, fitas, entre outros. Vale ressaltar que não seja utilizado o fecho de contato (velcro), pela aspereza que o material pode causar em contato com a pele sensível do idoso e pelo rápido desgaste que ocorre devido à frequente higienização do vestuário. Este tipo de material tem tendência a aderir a outras fibras do tecido, causando o seu desgaste e dificultando o manuseamento.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021


Desse modo, podem ser ofertadas peças mais confortáveis, evitando-se recortes para união de costuras, que podem aumentar o risco de irritações e maior atrito em algumas zonas do corpo.

A escolha do tecido para um público específico exige experiência e requer atenção relativamente às propriedades subjetivas, especialmente às relacionadas com o conforto sensorial e psicológico, como o toque e o aspeto. Apesar de que, hoje alguns consumidores já se encontrem mais atentos às propriedades mecânicas, relativas à textura, muitos ainda não conseguem expressar a sensação da textura em contato com a pele no que se refere ao conforto e desconforto.

Habitações apropriadas para o público idoso

No decorrer do processo de envelhecimento do ser humano é natural que o corpo passe por mudanças que alteram a sua funcionalidade e provoquem necessidades específicas. Para os idosos é fundamental ao seu bem estar residir em uma habitação adequada e segura. Alguns, à medida que envelhecem necessitam de um ambiente mais favorável e de maiores cuidados. Porém, por diferentes razões, principalmente as socioeconômicas, nem todos os idosos têm alternativas de habitação ideal às suas necessidades.

Apresentam-se como opções de habitações para idosos, asilos, lares e residências. Os lares, normalmente, são espaços que devem e podem ser melhorados e adaptados, se forem aplicados novos conceitos. Com o objetivo de contribuir para a melhoria habitacional das pessoas idosas, Gomes (2012) apresentou no seu estudo tipos de habitações com conceitos inovadores de acessibilidade, como em Amesterdão com projetos de apartamentos *Wozoco's* 1994–1997; em Berna, a residência *Multengut Seniors* 2002–2004; e a *Santa Casa da Misericórdia de Lisboa*, que lançou o desafio à *Ordem dos Arquitetos* em 2007, para criar espaços que permitissem viabilizar o Decreto-Lei 163/2006, de 8 de agosto, que estabelece as normas técnicas de acessibilidade, que deverão ser cumpridas nas residências habitacionais, nos espaços





16º

COLÓQUIO
DE MODA


EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

comuns, e em todos os espaços privados (Gomes, 2012, Instituto Nacional de Reabilitação, 2010).

As habitações dos idosos variam conforme as condições econômicas, culturais e socioeconômicas de cada país. A Aliança Global de Centros Internacionais de Longevidade (ILC) publicou o documento resultante do texto de discussão sobre a habitação dos idosos em dez países: África do Sul, Argentina, Brasil, França, Índia, Israel, Japão, República Checa, Reino Unido e Singapura. O relatório conseguiu diagnosticar que mais de 80% da população idosa de todos os países habitam em domicílios comuns, por terem preferência em permanecer na sua própria residência. Por este motivo, ocorreu uma crescente adaptação das residências, apesar de cerca de 25% dos idosos ainda serem suscetíveis a mudança para uma habitação especializada. Os tipos de habitações em que residem os idosos dos dez países pesquisados, como também as hospedagens disponíveis, encontram-se em duas grandes categorias: a habitação geral, compreendendo as casas e apartamentos, e a habitação especializada, composta por vários tipos de abrigos ou asilos, arquitetados e geridos, em alguns casos, pelos próprios idosos, como aldeias de aposentadoria, programas de habitação em grupo, instalações de vida assistida, instalações de cuidados residenciais e casas de repouso. Em determinadas categorias, são oferecidos cuidados e serviços de assistência aos residentes. O relatório é baseado em análises de políticas públicas e boas práticas (Carvalho, 2013).

Habitação geral

Não é necessário realizar grandes estudos para perceber que as pessoas, principalmente as de idade mais avançada, se lhe for dado o poder de decisão, preferem continuar a viver na sua própria residência, não escolhendo viver numa instituição de longa permanência ou de residência assistida, mesmo que esta se apresente como tendo múltiplas vantagens. Este é, pois, um tema que merece reflexão de toda a sociedade. Em Portugal, Carvalho (2013) propôs alternativas projetuais de intervenção nos edifícios construídos em Lisboa, apresentando adaptações e melhorias, reduzindo custos,





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021


redesenhando um local com possibilidades de acolher todos os ciclos de vida no interior dos seus espaços habitacionais e urbanos, onde os idosos possam habitar hoje e no futuro uma casa para toda a vida. Hoje em dia, surgem ofertas de locais de moradia mais adequadas, equipadas e adaptadas, vendendo a imagem de boa estadia e lazer, para uma longa permanência do idoso, que não suprem o aconchego da residência própria, particular, repleta de memórias. São diferentes propostas habitacionais, com várias designações para os abrigos dos idosos. Todavia, continua a ser valorizada a ideia de manter o idoso na sua habitação de sempre, no mesmo edifício, rua e bairro, sendo fundamental analisar e compreender o modelo da casa para toda a vida (Carvalho, 2013; Instituto Nacional de Reabilitação, 2010).

No caso particular do Brasil, a maioria dos idosos ainda reside em domicílios comuns com a sua família. Numa comparação com outros países, há uma pequena parcela de idosos a morar sozinhos e a maioria vive em casas, com apenas 99,2% a residir em apartamentos. Menos de 1% dos idosos Brasileiros vivem em instituições (Ferreira, 2013). Este baixo índice é justificado porque uma parte dos idosos ainda prefere permanecer nas suas casas. Acredita-se que esta situação é resultante do baixo número de instituições disponibilizadas com condições favoráveis para o bem-estar do idoso.

A institucionalização de idosos é uma tendência, uma necessidade social e tem conduzido segmentos da sociedade a reflexões sobre as condições de como se encontra a sua qualidade de vida (Ferreira e Yoshitome, 2010). Fragoso (2008) lembra que as instituições devem complementar a ação das famílias, não as substituir. Contudo, devido à falta de estrutura habitacional adequada à situação específica em que se encontra o idoso, algumas famílias recorrem a instituições à procura de uma vaga para alojar o seu familiar idoso, como uma saída de acomodação justificada.

Habitação especializada

Com a crescente mudança ocorrida na estrutura populacional, alguns países enfrentam uma série de desafios para os quais não estão preparados. Existe uma urgente





16º

COLÓQUIO
DE MODA


EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

preocupação com o futuro, sobre a acessibilidade aos cuidados de longo prazo para a população que está a envelhecer. Algumas pesquisas estão sendo realizadas no sentido de encontrar soluções para certos problemas que já estão a enfrentar, em especial a condição habitacional especializada à situação para adequação do idoso.

Em relação aos cuidados em longo prazo, vale ressaltar a iniciativa que sucedeu na Inglaterra, onde o Personal Social Services Research Unit (PSSRU) desenvolveu um modelo para fazer projeções de demanda de pessoas idosas que necessitarão de cuidados em longo prazo (Wittenberg *et al.*, 2001). Estes autores publicaram um estudo descrevendo a metodologia e os resultados do modelo, no qual, a partir das projeções do PSSRU, os cuidados de longa duração para as pessoas idosas tendem a subir em torno de 150% em termos reais até 2031, para responder às necessidades da procura. Tais cuidados de longa duração incluem ajuda com as tarefas domésticas, como compras e preparação de refeições, assistência com tarefas de cuidados pessoais, como a higienização do corpo e os atos de vestir e despir.

Atualmente, nos países desenvolvidos surge um novo conceito de moradia para idosos, os condomínios de luxo. São acessíveis apenas à realidade de alguns, mas com uma boa aceitação de acolhimento pela parcela do público que dispõe de melhores recursos económicos. Uma realidade encontrada em Portugal são os hotéis para permanência dos idosos acometidos de doenças crónicas, sem mobilidade, que as famílias se disponibilizam a alugar, por entender que o local dispõe de estrutura especializada para os principais tipos de enfermidades que os idosos estão sujeitos. O *Camélia Hotel & Homes*, antes da proposta de abrigo permanente para idosos, funcionava como um hotel para turismo. Posteriormente, a estrutura passou por uma reforma de adaptação para idosos residentes.

No Brasil, a Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) definiu normas de funcionamento que operam como um Regulamento Técnico, estabelecendo o padrão mínimo de funcionamento das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) de caráter residencial, seja governamental ou não governamental (Agência Nacional de Vigilância Sanitária-ANVISA. Brasil, 2005). Tais





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

normas servem de padrão legal para todos os tipos de abrigos residenciais permanentes e contribui de forma legalizada para a manutenção de funcionamento com qualidade. A aprovação do Regulamento Técnico da ANVISA n.º 283, aprovado em 26 de setembro de 2005, garante as normas de funcionamento das ILPIs. Estas devem apresentar recursos humanos com vínculo formal de trabalho (Roeder, 2009), possibilitando a garantia de melhoria dos serviços prestados, contratando pessoas preparadas para exercer a tarefa de cuidar dos idosos residentes.

Durante a gestão da atual situação do envelhecimento demográfico, alguns debates são colocados à sociedade e ao poder público, no sentido de ocasionar melhor qualidade de vida às pessoas que estão envelhecendo e apresentando demandas que requerem atenção para as suas necessidades de consumo. Com o aumento da esperança de vida, observa-se a falta de preparo para enfrentar-se um possível problema nas situações de moradia para pessoas idosas que desejam continuar gerenciando sua vida apresentando condições financeiras e sejam um consumidor em potencial. Nesta circunstância, surgem oportunidades de investimentos em habitações adequadas às suas condições com a oferta de moradias para a vida toda, ressaltando a funcionalidade, conforto e segurança, ressaltando a qualidade das exigências desse público que já se apresenta como uma parcela em evidência atualmente.

Conforme consta no estudo de Costa et. al (2016, p. 305), existe um movimento para a criação de condomínios específicos para o público idoso, uma demanda que está em pleno crescimento e ainda acrescenta que a “Associação Brasileira de Cohabs (Companhias de Habitação) concedeu o prêmio de Selo de Mérito 2015 ao modelo do condomínio entregue pelo governo da Paraíba em junho de 2014” (ABC, 2015). Esse condomínio apresenta-se como um exemplo de programa que oferece alternativas habitacionais adequadas para a população idosa, assim como outros exemplos de iniciativas que embora presente de forma rara e necessite de maior atenção para esse tipo de moradias adaptadas às condições específicas das pessoas idosas.

Modelos de vestuário e habitação para idosos



A visão mercadológica sobre um potencial consumidor ainda é bem tímida em relação a bens e serviços para o público desse estudo. Os profissionais precisam acordar para as diversas oportunidades de negócios que ainda carecem de ofertas de produtos, principalmente relativos aos segmentos do vestuário e habitação para a população idosa. De acordo com Guimarães (2006), o perfil e o nível da renda da população com 60 anos e mais representam potencialidades para o aparecimento de oportunidades de novos investimentos que venham suprir tal demanda.

No vestuário, a funcionalidade e adaptabilidade têm como critério apresentar peças fáceis de vestir e despir com capacidade de movimentação, liberdade de movimentos em conformidade com o corpo e facilidade de manuseamento dos sistemas de aberturas e fechos, assim como, agradabilidade ao toque do tecido quanto à maciez, à flexibilidade e à leveza.

Na habitação, a funcionalidade e adaptabilidade têm como critério apontar e garantir a polivalência mediante descaracterização funcional das divisões de uma construção, possibilitando alternativas de uso. São espaços projetados sem que sejam predeterminadas as condições de uso, deixando as decisões para os seus habitantes. Preparar espaços compatíveis com diferentes padrões de vida, com multiplicidade de usos. Conceber espaços que permitam alterar e distribuir os usos e funções de maneiras diferentes, ou seja, ofertar ambientes multiusos.

O vestuário com a interatividade contínua e dinâmica durante o uso, proporcionando reações e sensações de estímulos mecânicos, priorizando a segurança e proteção quanto ao seu modelo, assegurando às condições físicas para o bem-estar do idoso. Nas aberturas com fecho de correr do vestuário deverá ser usado forros em forma de tira dupla (pertingal)⁵ de proteção e revel de acabamentos interno e externo. Este tipo de acabamento possibilita ao vestuário pronto um menor atrito ao contato com a pele do utilizador e um melhor aspeto visual.

Precisam projetar habitações especializadas adequadas ao público idoso com funcionalidade, evitando riscos que comprometam a segurança dos habitantes,

⁵ Parte da peça que tem a função de proteção interna de fechos de correr e dar acabamento de costura na abertura.



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

considerando a concepção domiciliar com poucos desníveis, colocando apoios e corrimãos no banheiro, pisos e escadarias antiderrapantes, sistema de segurança contra fogos e aquecedores elétricos, alarme de emergência e sistemas inteligentes de segurança. Devem privilegiar objetos e elementos domésticos ergonômicos, como maçanetas de alavanca em vez de esféricas, gavetas, armários e janelas mais fáceis de abrir, entre outros mobiliários e objetos.

Considerações Finais

Nesta pesquisa foram levantadas questões em relação ao vestuário e a habitação para pessoas idosas considerando as necessidades decorrentes da idade e o crescente interesse em se proporcionar uma melhor qualidade de vida aos que chegam à condição de idosos.


Foi demonstrada a necessidade de um vestuário que seja funcional, adaptável, agradável e que permita facilidade no manuseamento, privilegiando a liberdade de movimentos e o bem-estar físico e mental do idoso. Investimentos em habitações que possibilitem multiplicidade de usos compatíveis com diferentes padrões de vida, funcionais e projetadas ergonomicamente privilegiando a segurança e otimização do espaço ao público idoso.

A visão mercadológica sobre um potencial consumidor ainda é bem tímida em relação a bens e serviços para o público desse estudo. Podemos concluir que este é um mercado em ascensão e os profissionais precisam acordar para as diversas oportunidades de negócios que ainda carecem de ofertas de produtos, principalmente relativos aos segmentos do vestuário e habitação para a população idosa.

Referências

ABC – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COHABS E AGENTES PÚBLICOS DE HABITAÇÃO. **Selo de Mérito 2015**. Brasília: ABC, 2015a. Disponível em: <<http://www.abc.habitacao.org.br/index.php/selo-de-merito-2015/>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasil (2005). **Resolução RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005**. D.O.U. - Diário Oficial da União; Poder Executivo,





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

de 27 de setembro de 2005 órgão. Disponível em: <<http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/10/rdc-283-2005.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

ALDRICH, W. **Metric pattern cutting for women's wear**. Blackwell Pub, 2015.

ANITA, S. et al. **A study of the antimicrobial property of encapsulated copper oxide nanoparticles on cotton fabric**. Textile Research Journal, 81(10), 2011, pp. 1081–1088. doi: 10.1177/0040517510397577.

BALLSTAEDT, A. L. M. P. **Comportamento e estilo de vida da população idosa e seu poder de consumo**. Encontro Latino Americano de Diseño, v. 2, 2007.

BOH, B.; ŠUMIGA, B. **Microencapsulation technology and its applications in building construction materials**. RMZ – Materials and Geoenvironment, 55(3), 2008, pp. 329–344. Disponível em: <http://www.rmz-mg.com/letniki/rmz55/RMZ55_0329-0344.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2021.

CAMARANO, A. A.; PASINATO, M. T. Introdução. In: CAMARANO, A. A. (Org.). **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: Ipea, 2004.


CARVALHO, A. D. S. F. de. **Habitação para idosos em Lisboa: de colectiva a assistida: O caso de Alvalade, Trabalhos Premiados**. Publicação Síntese das teses. CI - Prémio André Jordan, 2013, pp. 11–22.

COSTA, S.; PLOUFFE, L.; VOELCKER, I.; KALACHE, A. Habitação e urbanismo. In: ALCÂNTARA, A. O. et.al. (Orgs.) **Política nacional do idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. p. 295-322.

FERREIRA, D. C. de O.; YOSHITOME, A. Y. **Prevalência e características das quedas de idosos institucionalizados**. Revista Brasileira de Enfermagem. Associação Brasileira de Enfermagem, 63(6), 2010, pp. 991–997. doi: 10.1590/S0034-71672010000600019.

FERREIRA, M. **Housing for older people globally What are best practices? An e-dialogue**, An ILC Global Alliance Discussion Paper – DRAFT, 2013. Disponível em: <http://www.ilcfrance.org/images/upload/annexe_4_-Housing_joint_paper.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2021.

GOMES, B. O. **Habitar e envelhecer no séc. XXI: flexibilidade e adaptabilidade na habitação multigeracional**. Universidade Católica Portuguesa. 2012. Disponível em: <<http://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/15896>>. Acesso em: 13 jun. 2021.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

GUIMARÃES, J. R. S. **Envelhecimento populacional e oportunidade de negócios: o potencial de mercado da população idosa.** In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 15. **Anais.** Campinas: Abep, 2006. Disponível em: <<http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/series/article/view/76/73>>. Acesso em: 13 jun. 2021.

HOFF, T. O corpo diferente no discurso publicitário brasileiro contemporâneo. COMUNICAÇÃO E PRÁTICAS DE CONSUMO. Disponível em: <https://pesquisa.espm.br/wp-content/uploads/2019/12/51_PDFsam_Pesquisa_que_transforma_virtual.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2021.

INR - INSTITUTO NACIONAL DE REABILITAÇÃO. Uma casa para a vida - aplicação do design inclusivo à habitação. Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P. 2010. Disponível em: <<http://www.inr.pt/content/1/1154/uma-casa-para-vida-aplicacao-do-design-inclusivo-habitacao>>. Acesso em: 13 jun. 2021.

MENDES, F. D., SACOMANO, J. B.; FUSCO, J. P. A. **Rede de empresas – a cadeia têxtil e as estratégias de manufatura na indústria brasileira do vestuário de moda.** São Paulo: Arte & Ciência, 2010.

MOREIRA. **Envelhecimento da população brasileira: aspectos gerais.** 2001, p. 25-56. Disponível em: <<http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/livros/article/view/162/160>>. Acesso em: 13 jun. 2021.

ROEDER, M. A. **Segurança Sanitária para instituições de longa permanência para idosos.** Santa Catarina, 2009.

SCHIEHLL, L. O.; SILVA, F.M. DA ; SIMÕES, I. **Design de vestuário inclusivo para mulheres com limitações funcionais: projetando autonomia.** Faculdade de Arquitetura - Universidade de Lisboa - Portugal In: Pesquisas em design, gestão e tecnologia de Têxtil e Moda. (Org.) Isabel Cristina Italiano, et al. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades – USP, 2014, pp. 33–42.

WITTENBERG, R. ET al. Demand for long-term care for older people in England to 2031 Article (Published version). **Health Statistics Quarterly**, (12), 2001, pp. 5–17. Disponível em: <<http://eprints.lse.ac.uk/18394/>>. Acesso em: 13 jun. 2021.

ZANON, R. R.; MORETTO, A. C.; RODRIGUES, R. L. Envelhecimento populacional e mudanças no padrão de consumo e na estrutura produtiva brasileira. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 30, p. S45-S67, 2013.

